

**MENTE ABERTA** | Perceber o quanto cada um de nós tem responsabilidade por tudo isso é um bom começo para cortar a impunidade pela raiz; políticos e funcionários públicos devem ser questionados e fiscalizados

# Cinco passos para enfrentar o problema



Canal de denúncias e debates está aberto

Discussão sobre exploração sexual continua em site

JANE FERNANDES  
jfernandes@grupotarde.com.br

O leitor interessado em saber mais sobre o tema deste caderno pode acessar o site [www.atarde.com.br/especiais/timlopes](http://www.atarde.com.br/especiais/timlopes), a partir de hoje. Também pode acompanhar as repercussões deste trabalho e as próximas notícias no blog [www3.atarde.com.br/blog/timlopes](http://www3.atarde.com.br/blog/timlopes).

O site possui um canal direto com o internauta, que poderá sugerir a realização de reportagens sobre casos de exploração sexual de crianças e adolescentes na Bahia. As ocorrências denunciadas servirão como sugestão de pauta para novas reportagens que ajudem a dar a real dimensão da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Bahia. As informações serão lidas apenas pelos repórteres de A TARDE.

Quem desejar fazer denúncias diretas à Polícia Civil ou outros órgãos deve buscar os principais canais de denúncias do crime, também indicados no site. O leitor pode obter números de telefone, e-mails e portais de entidades governamentais e não-governamentais que atuam na repressão e no enfrentamento da violência contra o público infanto-juvenil na Bahia e no Brasil.

As reportagens, entrevistas e fotografias publicadas neste caderno e material complementar estão disponíveis no site. É possível acessar as versões integrais de leis e documentos indispensáveis para aprofundar o entendimento do assunto, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Código Penal Brasileiro.

Um blog trará as próximas notícias sobre crimes de exploração sexual infanto-juvenil, escritas pela equipe de reportagem deste caderno e colaboradores, e terá espaço para comentários dos leitores.

[1]



## Tenha iniciativa

Três de julho de 1994. Em Brasília, o jornalista Mauro de Felice lê no Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, uma matéria que denuncia a facilidade da contratação de crianças e adolescentes para sexo em Salvador.

A reportagem mexe com o leitor, que decide recortá-la e enviá-la à Procuradoria Geral da República, com um pedido: que o governo federal mandasse o Estado da Bahia investigar o crime.

A cartinha chegou à mesa do procurador-geral Aristides Junqueira, que acolheu o comunicado como representação e solicitou seu cumprimento ao procurador-geral do Estado da Bahia, Fernando Tourinho. Este, por sua vez, mandou a Polícia Civil investigar os crimes. Em um ano, foram instaurados 11 inquéritos decorrentes da atitude cidadã do jornalista.

A iniciativa simples de Felice fez com que a Delegacia Especializada de Repressão a Crimes contra Crianças e Adolescentes (Derca), criada dois anos antes, começasse a apurar o crime e a estabelecer parcerias com entidades ligadas à proteção e orientação das vítimas |

[2]



## Denuncie com detalhes

A pessoa que tem contato com crianças e adolescentes explorados sexualmente deve denunciar o crime. É simples. Basta discar três números – 100 – e passar todas as informações que sabe sobre o caso.

Quanto mais específico forem os dados, melhor para que seja efetivo o trabalho de conselhos tutelares, polícia e dos outros órgãos.

“Denúncias sem detalhes atrasam bastante nosso trabalho”, afirma a delegada Simone Malaquias Macedo, plantonista da Delegacia Especializada na Repressão a Crimes contra Crianças (Derca). Como as denúncias são anônimas e não há nenhuma forma de identificar quem está ligando, não há motivos para ter medo de passar todas as informações que se sabe.

Portanto, juntar dados como os nomes das pessoas envolvidas, seus endereços completos e os horários em que o crime costuma ocorrer ajudam a solucionar o problema com mais rapidez |

[3]



## Seja comprometido

Os gestores e funcionários públicos têm o papel de ajudar a estabelecer políticas públicas de enfrentamento ao problema. E mais, cobrar a transformação do discurso político, das promessas de campanha, em realidade.

Isso depende do comprometimento de cada um, seja conselheiro tutelar, agente policial, delegado, promotor, juiz, deputado estadual, secretário de governo, governador, deputado federal, senador, ministro ou presidente da República.

E, bem diferente dos servidores que utilizam o patrimônio público para fins pessoais, existem funcionários do Estado engajados com seus trabalhos.

“Não há um final de semana em que eu não leve trabalho para casa”, revelou informalmente a promotora Eliana Bloizi, enquanto corria de uma audiência a outra no Fórum Criminal de Salvador, com uma dezena de processos embaixo do braço. O delegado-chefe da Polícia Civil, Edemilson Nunes, é outro bom exemplo: cumpre pontualmente suas tarefas, mesmo tendo dormido pouco na noite anterior |

[4]



## Busque parcerias

O comprometimento de servidores públicos também é revelado quando eles elaboram soluções criativas para os problemas estruturais. Isso acontece quando param de reclamar de limitações técnicas e, com olhos em horizontes mais amplos, constroem projetos em parceria com organizações não-governamentais (ONGs) e fundos internacionais de financiamento.

Responsável pelo Programa Sentinela em Salvador, Sara Almeida, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Sedes), ensina como se faz.

Ela identificou a necessidade de instalar um programa integrado de assistência a crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual. Encontrou a ONG Partners of The America, sediada na capital dos Estados Unidos, como parceira. Descobriu haver recursos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (Usaid). E, assim, o que era um projeto está começando a sair do papel. Até o meio do ano que vem, será inaugurada a Casa Sam e Jô, onde as vítimas receberão abrigo e assistência |

[5]



## Cobre resultados

Para ser um cidadão participativo de verdade, não basta votar e deixar o mundo nas mãos de quem ocupa o poder. Por isso, depois de eleger os governantes, é preciso cobrar o cumprimento das promessas.

Os governantes precisam saber que as pessoas estão de olho. É preciso levar essa informação até eles.

Todo eleitor pode escrever uma carta ou e-mail para um vereador, prefeito, deputado estadual, governador, deputado federal, senador ou mesmo para o presidente da República.

Além disso, qualquer pessoa pode assistir a uma sessão na Câmara de Vereadores de sua cidade ou na Assembléia Legislativa do Estado.

Quem quiser, também, pode ir ao Ministério Público do Estado para denunciar casos em que uma autoridade pública não esteja agindo corretamente.

Outra forma de cobrar resultados é procurar pessoas que tenham os mesmos interesses: uma organização não-governamental, um grupo religioso, uma associação de moradores ou mesmo o grêmio da escola. Na luta por um mundo melhor, a união faz a força |

TEXTOS: KATHERINE FUNKE | ILUSTRAÇÕES: BRUNO MARCELO

## serviço

### Saiba onde encontrar ajuda e denunciar o crime |

#### DENÚNCIAS ANÔNIMAS

##### Disque 100

O que faz: recebe denúncias de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em todo o Brasil. Quem ligar não precisa se identificar e deve informar tudo o que sabe, para facilitar o trabalho dos órgãos que irão investigar os casos. Atendimento: das 8h às 22h, todos os dias. Telefone: 100

##### Disque Denúncia da Polícia Civil da Bahia

O que faz: recebe denúncias de todos os tipos de crime. As informações são encaminhadas aos órgãos responsáveis. Há garantia do anonimato. O cidadão que entrar em contato receberá uma senha e poderá acompanhar o andamento do caso. Atendimento: 24 horas, todos os dias. Telefone: (71) 3235-0000

#### POLÍCIA CIVIL

O que faz: investiga denúncias de qualquer tipo de violência sexual, maus-tratos, exploração ou discriminação contra crianças e adolescentes. Endereço: Av. ACM, s/n, ao lado da Igreja Universal - Iguatemi -

CEP 41820-000

Atendimento: 24 horas, todos os dias. Telefone: (71) 3116-4815 Portal: [www.ssp.ba.gov.br/derca.asp](http://www.ssp.ba.gov.br/derca.asp)

#### MINISTÉRIO PÚBLICO

##### Promotorias de Justiça da Infância e da Juventude

O que fazem: recebem denúncias de casos de omissão, negligência ou mau atendimento ocorridos em conselhos tutelares e outros órgãos do governo; aceitam e encaminham denúncias de crimes contra crianças e adolescentes. Endereço: Av. Joana Angélica, 1.312, Sala 07 - Nazaré - CEP 40050-001 Atendimento: de 8h às 12h e de 14h às 18h, de segunda a sexta-feira. Telefone: (71) 3103-6411/6412 Portal: [www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/index.asp](http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/index.asp) E-mail: [caoinfa@mp.ba.gov.br](mailto:caoinfa@mp.ba.gov.br)

#### JUSTIÇA

Pró-Menor/ Juizado da Infância e da Juventude O que faz: recebe denúncias de qualquer tipo de crime contra crianças e adolescentes, dá suporte a vítimas e familiares e

encaminha o caso para o órgão responsável.

Endereço: Rua Agnelo de Brito, 72, ao lado do Banco Central, Avenida Garibaldi. Atendimento: 24 horas, todos os dias. Telefone: 0800 713020 (denúncia) 3203-9331/9332

#### CONSELHOS TUTELARES

O que fazem: são os órgãos responsáveis por zelar pelas crianças e adolescentes. Recebem denúncias sobre crimes contra esse público, como maus-tratos, abandono, negligência, submissão ao trabalho infantil, submissão ao abuso e a exploração sexual. Atendimento: Salvador tem oito conselhos, que atendem de segunda a sexta-feira de 8h às 18h, com plantões até as 20h e aos finais de semana. O mesmo horário é seguido no interior.

#### SALVADOR

Conselho 1 Avenida Fernandes da Cunha, Largo de Roma. Telefone: (71) 3312-8088

Conselho 2 Fim de linha da Barroquinha, s/nº

Telefone: (71) 3321-4561

#### Conselho 3

2ª Travessa Pedro Gama, s/n, Alto do Sobradinho - Federação. Telefone: (71) 3245-8914

#### Conselho 4

Ladeira de São Cristóvão, 47 - Liberdade. Telefone: (71) 3256-1922

#### Conselho 5

Rua da Ilha, km-17, s/nº - Itapua. Telefone: (71) 3249-9731

#### Conselho 6

Rua Lima e Silva, nº 100, no Centro Social Urbano - Pernambuco. Telefone: (71) 3460-6301

#### Conselho 7

3ª etapa de Castelo Branco, no Centro Social Urbano (CSU). Telefone: (71) 3309-5513

#### Conselho 8

Estrada do Coqueiro Grande, s/n - Fazenda Grande II. Telefone: (71) 3219-4586

#### NO INTERIOR

##### Barreiras

Rua Silva Jardim, 354 - Centro. Telefone: (77) 3613-9731

#### Feira de Santana

Rua Domingos Barbosa de Araújo, 172 - Kalilândia - CEP 44025-050. Telefone: (75) 3623-8400 / 3223-5708

#### Itabuna

Avenida Inácio Tosta, 178 - Centro - CEP 45650-000. Telefone: (73) 3613-1124

#### Teixeira de Freitas

Rua do Haiti, 54 - Bela Vista - CEP 45995-000. Telefone: (73) 3011-2717

#### ORGANISMOS NÃO-GOVERNAMENTAIS

##### Centro de Defesa da Criança e do Adolescente

Yves de Roussan (Cedeca) O que faz: a principal missão é dar suporte às famílias de crianças e adolescentes assassinados na Bahia. A entidade trabalha também na recuperação da auto-estima de vítimas de violência sexual e na busca da punição dos autores. Endereço: Rua Conceição da Praia, 32 - Comércio - CEP 40015-250. Atendimento: das 8h às 12h e das 13h às 18h, de segunda a sexta-feira.

Telefone: 0800 284-5551 (denúncia) / (71) 3326-9878 Portal: [www.cedeca.org.br](http://www.cedeca.org.br) E-mail: [cedeca@cedeca.org.br](mailto:cedeca@cedeca.org.br)

##### Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi)

O que faz: contribui para o aprimoramento da qualidade da informação pública sobre os temas decisivos para a promoção dos direitos da infância, da adolescência e da juventude. Endereço: Setor de Diversões Sul, Ed. Boulevard Center, bloco A, Sala 101 - Brasília (DF) - CEP: 70391-900. Telefone: (61) 2102-6508. Funcionamento: das 8h às 18h, de segunda a sexta-feira.

##### Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

O que faz: elabora projetos e apoia políticas públicas que promovam os direitos das crianças e adolescentes. Endereço: Alameda Benevento, 103, Edifício Empresarial 14 BIS, 5º andar - Pituba - CEP 41830-595. Atendimento: das 8h30 às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira. Telefone: (71) 3183-5700 Portal: [www.unicef.org/brazil](http://www.unicef.org/brazil) E-mail: [salvador@unicef.org](mailto:salvador@unicef.org)



EXPEDIENTE | Este caderno é um dos seis projetos selecionados no 3º Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística, promovido desde 2002 pela Agência Nacional dos Direitos da Criança (Andi) e pelo Instituto World Child Foundation/Brasil, com apoio do Unicef, da Federação Nacional dos Jornalistas, da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo e da Organização Internacional do Trabalho. Os trabalhos premiados são veiculados em jornal, TV, rádio e internet. O nome do concurso é uma homenagem a Tim Lopes, repórter e produtor da TV Globo assassinado em 2002 por traficantes do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, enquanto produzia uma reportagem sobre a exploração de meninas nos bailes funks em uma das 12 favelas do conjunto. Coordenação de Conteúdos e de Integração do Grupo A TARDE: Ricardo Mendes. Coordenação editorial do projeto: Katherine Funke. Subedição: Nadja Vladi. Reportagem: Eder Luis Santana, Jane Fernandes, Katherine Funke e Ricardo Mendes. Colaboração: Carla Bittencourt, Deodato Alcântara, Helga Cirino, Tatiana Mendonça. Sucursais: Miriam Hermes (Barreiras) e Cristina Laura (Juazeiro). Editor de fotografia: Carlos Casaes. Repórteres fotográficos: Fernando Amorim, Fernando Vivas, José Oliveira, Rejane Carneiro, Ricardo Mendes e Zeka. Edição de arte e diagramação: Pierre Themotheo. Mapas: Ari Barbosa. Ilustrações: Bruno Marcelo. Estagiário: Tiago Bittencourt. Revisão: Cristiane Sampaio e Sueli Lopes. Este projeto foi desenvolvido na Editoria Salvador e Região Metropolitana.